



AO N.º 1032 DO



SUBSCREVE-SE

Na Typographia do PATRIOTA, rua do Poço dos Negros n.º 54. Marques, na rua Augusta n.º 2 e 3.

FOR

Um mez. 240 rs.
Tres mezes. 720 „
Avulso. 30 „

Este Supplemento publica-se todas as segundas e quintas feiras.

O SUPPLEMENTO.

COM este numero finda o primeiro trimestre do Supplemento Burlesco, que segundo a opinião de muita gente mal poderia durar quinze dias!!!

O Supplemento goza a mais perfeita saude, e promete longa duração, salvo se o excellentissimo conde de tomar por artes diabolicas voltar ao poder; n'esse caso a redacção do Supplemento está disposta a encovar-se n'alguma trapeira, em quanto não vai offerecer os seus serviços á excellentissima Maria da Fonte.

Os redactores do Supplemento continuarão a combater os cabraes e seus filhos com o mesmo denodo com que o tem feito até hoje, e esperam d'ora em diante merecer a mesma aceitação com que até aqui tem sido honrado, e o resto do espectáculo se anunciará por noticias e cartazes.

ADVERTENCIA.

JULGAMOS desnecessario prevenir o leitor de quem sejam as personagens da nossa caricatura de hoje, no entanto, se algum ficar em duvida, dirija-se aos palacios da calçada da Estrella e ao Poço Novo, alli encontrará pessoas encarregadas de darem todas as explicações.

Carlos Morato Roma.



EXISTE entre nós um homem que se mete em tudo como piolho por costura, este homem é um dos agiotas de mais nomeada da capital, chama-se Carlos Morato Roma, e é animal mais damnhinho do que raposa em galinheiro.

Graças á toleima de nossos compatriotas este cavalheiro está-se hoje rindo, com as albigearas recheadas de pintos, em quanto os patos passam o tempo a saudir o pó ás accções que lhe embutio o tal maganão.

Se Carlos Morato Roma não quizesse arrumar no

ministerio o famoso, celebre e indecente José Antonio Maria de Sousa Azevedo, estaríamos calados, porém como trabalha para nos impingir tão boa peça, força é prevenir o publico deste manejo, affixando o presente annuncio em todos os logares publicos do supplemento, para que chegue á noticia de todos.

ANNUNCIO.

Carlos Morato Roma, protector das companhias Confiança Nacional, e Obras Publicas, pai da tranquillidade e do Banco de Portugal; previne a todos os judeos da capital e seu termo, que o unico homem capaz de salvar a agiotagem e os tranquiernistas, é S. Ex.ª o sr. José Antonio Maria de Sousa Azevedo; toda a pessoa que desejar mais amplas informações dirija-se ao annunciante.

O poder do cacete.

“ O cacete é um páo que serve para quebrar as costellas.”
(FENELON.)



EM a noite de 7 do corrente, pela volta das seis horas e trinta e tres minutos, a praça de D. Pedro achava-se occupada por uma multidão de homens pelludos como bodes, gadelhudos como lambazes, e feios como o peccado. Viam-se bonés ponteados, bonés chatos, bonés sem feitió, e bonés monstros, e debaixo destes bonés viam-se caras horriveis, meigas e desesperadas; estes homens e estas caras pertenciam aos batalhões!

E estes batalhões eram formados de homens, que pelo aspecto ameaçador pareciam soffrer impacientes o pesado jugo do suspensorio, e só respirarem liberdade!

As oito horas as portas do theatro de D. Maria II abriram-se a este povo escolhido. Esta gema da sociedade rebelde ao pente e á escova precipitou-se no vestibulo e invadió a platéa.

Cheios do mais patriotico entusiasmo, estes pés quentes começaram por pedir o hymno cascarrão, que por vezes se repetio no meio de vaporadas de vivas á independencia nacional.

Era um concerto d'amór patrio da força de duzentos cavallos. Estes filhos de Marte agitados, pelas diferentes emoções da alegria, da desesperação e da colera

pareciam contudo animados do melhor espirito, de vinho se entende.

Findo o espectáculo formaram os cidadãos armados em diferentes columnas, commandadas pelos interessantes srs. Ferrugento e José Pedro das luminarias, e depois de combinarem entre si sobre o modo mais solemne de terminar a noite resolveram, que houvesse exercicio de cacete.

O cacete é uma especialidade como qualquer outra, e por isso não devemos estranhar que existam caceteiros.

A nosso vêr, o voluntario que mais cacetada der, tocou a meta da gloria cívica, e pôde morrer sem remorsos e sem pesar de deixar este mundo.

Contra toda a espectativa a força Ferrugenta retirou ao domicilio conjugal, sem assassinar um ou dous patulêas, e contentando-se em ter descoberto ser allemão S. Magestade o sr. D. Fernando!!! e por essa circumstancia muito má pessoa!!!

Apenas tal cousa s'espalhou, romperam de novo os vivos á independencia nacional, á patria, aos bons portuguezes e ao conde de tomar.

E não se continha mais na parte de policia que recebemos, e por isso damos por concluido este artigo.

NOVA ORGANISAÇÃO MINISTERIAL.



QUEM ha ahi, nesta florescente capital do reino, unido de Portugal e Provincias adjacentes, que não tenha lombrigado uma crise ministerial! Espantosa crise! crise may! crise monstro! crise das crises! Deos nos acuda com a sua divina protecção.

E no meio deste horror universal, força é que digamos, que nós pela nossa parte estamos perfeitamente tranquilos, porque de certo não seremos encarregados da nova organisação ministerial.

Com tudo somos filhos de Portugal e seu termo, (incluindo a parvalheira) somos portuguezes, pés de boi; mesmo de Almacave se o quizerem, e rala-nos o fundo d'alma vendo a afflicção dos quadrupedes nossos semelhantes, e feitos á nossa imagem, e por isso vamos lembrar um arbitrio que talvez salve enfim este paiz de dar consigo em vasa-barris.

Antes porém de propôrmos o nosso panal, permitam-nos os nossos leitores dos sexos acumulados, que lhe digamos o seguinte:

Que nunca acreditamos que os seis parvos chocos suados e fedorentos que estiveram á cabeceira do leito do paiz, levassem tanto tempo a dar á casca.

E' exactamente *Mons-panturiens*, tudo falla, tudo meche, tudo escoucêa, reina a confusão em Babilonia! E para que tudo isto amados ouvintes! Para cabirem seis azemolas tão ridiculas que nem comparar se pôdem ao orgulhoso burro da praça da Figueira.

Terminada esta reflexão sobre o orgulho do burro, passemos ao assumpto deste artigo, que é como disse-mos, uma nova e facil forma de fazer ministerios.

José dos Conegos, o Traste-immundo, Sousa Azevedo, ou outro qualquer destes monos seja encarregado da organisação definitiva da caldeirada governativa, e convoquem por confidenciaes secretas e reservadas, os Tiburcios, os Europeos, os Romas, os Laborins, o capitão Mendes Leal, os Rebellinhos, os padres Lacerdas, e Adulterios, meia dúzia de caceteiros etc. e reunindo-os todos na calçada da Estrella, vendados os olhos, fecham-se n'uma casa, atiram-se-lhe com seis cocos ás cabeças, e tantas vezes se repetirá a metralha-

da dos cocos, quantas forem necessarias para rachar seis dos duros cascos dos sobreditos monos.

Conseguido isto, cada um dos feridos partirá a dente o coco que o esmagou, e dentro enconstrará uma bola de sebo, em torno da qual estará inscripta em alfabeto arabe a pasta que lhe pertence.

A administração assim eleita tomará o titulo d'administração — Coko-Sebo.

Não presumimos que a nossa proposta seja inteiramente nova, porque temos todas as razões para acreditar ao menos pelas suas obras, que o ministerio que já espichou o canastro, tinha o quer que era de coco e sebo, por que ninguem lhe pôde negar as duas qualidades que mais o distinguiram, que era ser duro e escorregadio.

Com tudo, se esta nossa idéa prevalecer, o que muito estimaremos, pôde a nova administração contar com o nosso apoio, sempre que tiver colica ou puchos,

Theatro de S. Carlos.

PATEADAS.



Ma noite de 6 do corrente, depois da orchestra haver tocado a escolhida symphonia — O Chinello velho — composta por diferentes remendões da capital; levantou-se o panno, e começou o baile mimico em tres

actos — O Chapim d'Elrei. — Desde logo rompeo o fogo de uma bateria de tacões, galochas e botas de barriga, collocada na esplanada superior em frente do inimigo. Algumas guerrilhas postadas em diferentes pontos do logar da acção sustentaram um tiroteio com o maior denodo. Em vão o sr. Canarim apresentava ás solas sublevadas os mais combinados movimentos, nada pôde calmar o enthusiasmo patriotico do tacão. O sr. Fidanza, e o velho granaeiro Frank, outr'ora á prova de artilheria de bronze; pareciam dois guerreiros de Oliveira de Azemeis, esperando lhe viesse a salvação da intervenção dos alliados, que se achavam presentes á acção, e que guardaram a mais perfeita neutralidade, no que prestaram o maior serviço, pois todos sabem o que é um salto de bota ingleza irritado.

A tormenta crescia; desorientados os homens do chinello só confiavam que a Bussola os levasse a porto e salvamento, porém uma descarga de metralha annunciou as disposições do povo soberano.

Vejamos agora se houve motivo para o ataque.

Sabido está que a bota, o botim, e o sapato foram sempre inimigos declarados do chinello; a origem deste odio, que data da creação do cothurno, perde-se na noite dos tempos, no entanto esta antipathia de familia bem ou mal fundada, existe.

A bota soffre remotes, solas e tombas, porém logo que chega a ser chinello, torna-se desprezível e é lançada á margem.

Ora, escolher para protogonista de uma acção mimica um chinello, é um ataque directo á bota, ao sapato e aos sapateiros!!

De mais, qual será a alma nacional ou estrangeira que se possa inflamar, enthusiasmar ou horrorisar, ao vêr os srs. Canarim e Fidanza, agarrados a um sapato velho?

E' necessario ter uma imaginação de palmilha de botim de bezerro, para compôr um baile em que um tamanco nos deve sensibilisar!

As botas e os sapatos que em a noite de 6 do corrente se viram insultados, encheram-se de indignação,



Lith. Francaea - Calçada do Combro 44 43

MARIA DA FONTE.

afiaram o tação e agora o verás; depois de algum fogo — o chinello succumbio nos braços do sr. Canarim.

Até aqui vamos bem; o mais que se seguiu foi injustiça.

Pertendeu-se patear a sr.^a Bussola!!!!

Que idade tem a sr.^a Bussola?

Vinte annos.

Que tal é a perna? Vamos, haja verdade, que tal é a perna?

Boa.

Os dentes?

Magníficos.

As posições?

De arripiar um cadaver, até o proprio Franzini se ainda vivesse daria palmas.

Ora se tudo isto assim é, patear uma mulher de *tremlicoque*, é asneira, é afugentar a caça.

É necessario emendar o erro, os pés sejam dissolvidos, licencceados, e dêem-se palmas á Bussola, sem ella vamos naufragar no cachopo Marsigliani!!!!

Sabemos que a empreza ensaia uma nova dança, na qual todos os artistas virão descalços!! é a maior garantia que podemos ter contra qualquer tentativa de transformação da parte do — Chapim — e podemos assegurar aos nossos leitores, que este ficou gravemente ferido na ultima acção, para se atrever a lutar por muito tempo contra a morte.

Carpem *Ratos* nos saguões

Miam gatos nas trapeiras,

E nas *Fontes*, nas ribeiras

Rugem tigres e *Leões*!

Zumbem vespas sem *Ferrões*

Cobre o lucto a natureza!

Morreo o *Mello*? Que tristeza

Lá sôa o bronze fatal

Que será de Portugal

Sem do *Cubello* a belleza!



QUANDO chegou estes dias carradas de condecorações hespanholas, não sabemos se são para vender, ou para comprar.

— Em Castello Branco as eleições fizeram-se livremente á cacetada e bayonetada, e pera-se que nos mais districtos do reino se façam com iguaes vantagens.

— Dizem que o Roma vai crear uma nova companhia denominada — Companhia Geral para a pesca dos pintos — capital social, as notas do banco de Portugal.

ANNUNCIOS

No dia 13 do corrente terá logar na Villa do Car-taxo a arrematação do prato, tina, ou tacho, igual em tamanho á bacia do Templo de Salomão, em

que se comeu o arroz de Principe; igualmente se arrematam os moldes em madeira das letras em canella de tres polegadas d'altura; a bem empunhada espada, esporas, e um folheto em 8.^o francez = *Considerações sobre as vantagens do cacete* = tudo pertencente ao denodado Tenente Coronel do batalhão invisivel da mesma Villa, e o busto do mesino aberto em cebola, collocado sobre uma pyramide d'alhos.

AO PUBLICO.



Não sendo possivel obter dos srs. Vianna do chá, Ferrugento, José Pedro das Luminarias, e mais quatro ou cinco sucios de igual representação, a necessaria lieença para se nomear novo ministerio, continuará o actual a fazer o serviço em quanto fôr do agrado daquelles cavalheiros. Sabemos com tudo que se fazem altas diligencias para os convencer da necessidade de uma mudança, e esperamos que a final se deixem mover.

Parece que o sr. José Pedro das Luminarias está renitente, e pouco disposto a transigir; os seus collegas offerecem menor resistencia, no entanto ainda estão cabeçudos.

Deos os illumine para bem do paiz!!!

NOVO MINISTERIO.

FINALMENTE depois de grande trabalho e noites perdidas pôde S. Ex.^a o sr. duque invicto organizar o seguinte ministerio:

Fazenda. — Com a pasta do sagú e do chá. O sr. José Antonio Ferreira Vianna Junior.

Reino. — José Antonio Maria de Sousa Azevedo. N. B. Conhecido *in illo tempore* pelo nome de José Maria dos foros, e hoje pelo de José Maria dos setenta contos.

Justiça. — José Pedro das Luminarias, encarregado interinamente da pasta do cacete.

Guerra. — O invicto d'Azemeis.

Estrangeiros. — Mr. Guizot, que será chamado a Lisboa.

Marinha — Conserva-se o sr. Fontes.

Governador Civil — Padre Adulterio.

Commandante da Guarda Municipal — João dos Santos Sedovem.

Commandante dos Batalhões de Voluntarios, durante o inverno, o senhor Joãosinho, e durante o verão o senhor Brandão, ex-Capellista, vulgo Barrão.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.^o 54.

1847.